

MULHERES EM DISCURSO – MULHERDIS

Monica G. Zoppi Fontana

Monica G. Zoppi Fontana é Professora Livre Docente do Departamento de Linguística, atuando nas áreas de Semântica da Enunciação e Análise de Discurso, do Departamento de Linguística, do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, atuando nos cursos de graduação e pós-graduação. Tem experiência docente e em pesquisa na área de Linguística, com ênfase nas especialidades de Semântica da Enunciação, Análise do Discurso e Políticas Linguísticas. Licenciatura: Letras (Universidad de Buenos Aires, 1985) e Bacharelado: Letras – Habilitação em Linguística (Universidad de Buenos Aires, 1988); Doutorado: Linguística (UNICAMP, 1994); Livre Docência: UNICAMP, 2016; Pós-doutorados: École Normale Supérieure Lyon / Triangle-UMR 5206 (2005-2006) e (2014-2015). *É pesquisadora associada do Laboratório de Estudos Urbanos (LABEURB), NUDECRI/UNICAMP e participa do quadro docente do Mestrado Multidisciplinar em Jornalismo Científico e Cultural, IEL/LABJOR, UNICAMP. É pesquisadora associada do laboratório PLEIADE-Université de Paris 13. Participou em Programas Estaduais e Municipais de Formação Continuada de Professores em Língua Portuguesa e coordenou ambientes virtuais de educação à distância, nas modalidades de extensão e de ensino.*



Recebido em: 20 de novembro de 2023.
Aceito em: 28 de novembro de 2023
DOI: 10.26512/les.v24i2.52027

CADERNOS de LINGUAGEM & SOCIEDADE

Papers on Language and Society

Entrevista concedida a

Maria Carmen Aires Gomes

maria.carmen@unb.br

<https://orcid.org/0000-0001-7402-4353>

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Litiane Barbosa Macedo

litiane.macedo@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3742-0300>

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

ENTREVISTA

Tem experiência na produção de material didático multimídia. É criadora do blog #LINGUÍSTICA, destinado à divulgação dos estudos linguísticos, premiado pela Associação Brasileira de Linguística-ABRALIN. É Representante da área de Linguística, Letras e Artes da Rede de Cientistas Argentinos no Brasil, vinculada ao Programa Raíces do MINCyT- Argentina. Participa em projetos de intercâmbio científico com universidades da América Latina (Argentina, México, Uruguai) e da Europa (França). Sua pesquisa aborda as temáticas da enunciação e dos processos de subjetivação no discurso, em particular relacionadas às questões de gênero; desenvolve estudos em políticas e direitos linguísticos e em teorias da argumentação. Tem trabalhado nos campos do saber urbano e linguagem, do discurso político e no discurso jurídico. Atualmente tem se dedicado ao estudo dessa temática na sua articulação particular com as questões de gênero/sexualidade. Atuou como professora visitante junto a diversas instituições de ensino no exterior, entre as quais: a Universidad Autónoma de Xochimilco (México), Universidad Pedagógica Nacional (México), Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de Rosario, Universidad Nacional de Misiones e Universidad de Córdoba (Argentina), Université de Paris 13-Villetaneuse (França), University of Montana (Estados Unidos)

COMO SURTIU O GRUPO DE PESQUISA MULHERDIS?

O grupo de pesquisa *Mulheres em Discurso (MulherDis)*¹ foi criado em 2013 por ocasião do projeto de pesquisa *MULHERES EM DISCURSO. Lugares de enunciação e processos de subjetivação*, aprovado na Chamada Universal do CNPq, processo 307842/2017-7, liderado por Mônica G. Zoppi Fontana. O **MulherDis** está vinculado ao Centro de Pesquisa em *Política, Enunciação, História, Materialidades, Sexualidade* – PoEHMaS, do Instituto de Estudos da Linguagem-IEL, na Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. Desde seu início o grupo desenvolve de forma ininterrupta atividades de formação, pesquisa e extensão, nucleando alunos de graduação e pós-graduação e pesquisadores colaboradores que desenvolvem seu estágio pós-doutoral. A criação do grupo institucionalizou um espaço de debate acadêmico que deu continuidade a pesquisas que já vinham sendo desenvolvidas no IEL, desde início da década de 2000, sob orientação da profa. Mônica Zoppi Fontana, em torno da noção de *lugar de enunciação*². A discussão inicial almejava desenvolver uma reflexão sobre a produção e interdição histórico-discursiva de *lugares de enunciação*³, na sua relação com processos de subjetivação/identificação do sujeito do discurso. Foram objeto de análise os dispositivos de enunciação que permitem historicamente a produção de subjetividade, focalizando principalmente a relação do dizer com sua circulação na sociedade e as determinações que ele sofre no conjunto das práticas discursivas. As análises exploraram diversos processos de emergência de lugares de enunciação, assim como de sua interdição e silenciamento na sociedade brasileira atual. Nos trabalhos realizados pelo grupo logo se destacou a relevância e dominância das identificações de gênero e étnico-raciais, juntamente com as de classe, na constituição discursiva dos lugares de enunciação. Isto levou a

¹ Página institucional do grupo disponível em <https://www.iel.unicamp.br/br/content/mulheres-em-discurso-lugares-de-enunciacao-e-processos-de-subjetivacao>

² Grupo de pesquisa/CNPQ *Lugares de enunciação e processos de subjetivação*, ativo entre 1999 e 2014.

³ Cf. Zoppi Fontana (2001).

propor pesquisas sobre temas como revistas feministas⁴, publicidade de lingerie⁵, discurso pornográfico⁶, e a figura da mulher na política⁷. Na mesma época, a profa. Mônica Zoppi Fontana participou de um importante projeto de produção de material didático multimídia e junto com estudantes e colegas produziu reflexões sobre a violência contra a mulher, que deu lugar a produtos no formato de áudio e de atividades conexas⁸.

Esse trabalho prévio serviu de fundamento para a elaboração do projeto coletivo apresentado ao CNPq, que deu origem formal ao grupo de pesquisa e a sua institucionalização junto à UNICAMP e o CNPq⁹. Para divulgar essa produção e estabelecer um diálogo com a academia e mais amplamente com a sociedade, a equipe organizou o primeiro blog do grupo: *Mulheres em Discurso*.¹⁰

A partir de 2013 a produção do grupo se intensificou, com a participação ativa em eventos nacionais e internacionais, com a organização de eventos na Unicamp¹¹, com a oferta de cursos de extensão presenciais e em formato remoto¹²; também se multiplicaram as publicações dos integrantes do grupo em periódicos nacionais e internacionais, além da publicação coletiva de coletâneas¹³ e de números temáticos em periódicos científicos¹⁴. O grupo atua fortemente na divulgação de suas atividades e no compartilhamento de sua produção, com presença nas redes sociais por meio de: uma página no *Facebook*, uma conta no *Instagram*, um canal no *YouTube*, e um podcast, além da página institucional¹⁵.

⁴ CESTARI, Mariana Jafet. *A constituição do discurso feminista do pós-75 ao final do ano 1980*. 2007. Iniciação científica (Letras) - Universidade Estadual de Campinas. Bolsa CNPq e da mesma autora *A constituição do discurso feminista no Brasil na década de 70*. 2011. Dissertação (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas. Bolsa Fapesp.

⁵ PINTO, Gislaine Ferreira. *A duloren faz arte. Sexualidade e a construção de lugares de enunciação pela publicidade*. 2003. Dissertação (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas. Bolsa CAPES

⁶ MOTA, Ilka de Oliveira. *O corpo no imaginário nacional - uma textualização do corpo feminino no espaço discursivo da Brazil Sex Magazine: uma revista 100% nacional*. 2004. Dissertação (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas. Bolsa CNPq.

⁷ Pós-doutorado desenvolvido por Maria Célia Passeti de 01/07/2009 a 30/06/2010.

⁸ Projeto *Condigital-Conexão linguagem*, financiado pelo FINEP-MEC 2008-2011. Recursos: podcast "Hora de debate: violência contra a mulher": <http://portaldoProfessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=32504> e <http://portaldoProfessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=32505> ; <http://portaldoProfessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=32510> e <http://portaldoProfessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=32511> .

⁹ Cf. <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/38437>

¹⁰ Disponível em <http://mulheresemdiscurso.wordpress.com/>

¹¹ *Jornada Mulheres em Discurso*, com duas edições, a primeira em 2017 (disponível em <https://mulheresemdiscurso.wordpress.com/2017/05/10/jornada-mulheres-em-discurso/>) e a segunda em 2022 (disponível em <https://www2.iel.unicamp.br/2mulherdis2022/2022/08/23/ola-mundo/>), e a *Jornada binacional de formação e pesquisa Discurso, Gênero e Sociedade* em parceria com o Laboratório Plêiade da Université de Paris XIII, realizada em 2017 no IEL-Unicamp (disponível em <https://youtu.be/J5b4lk9Ekdo?si=d97nfQqb9OQWnNmQ>) e na Université de Paris XIII em 2018.

¹² Curso *Introdução à filosofia de Judith Butler: linguagem, gênero, política e ética*, ministrado pelo prof. Jacob dos Santos Biziak, disponível em <https://youtu.be/aomq0SvFxOU?si=ZcltLiUE7dGwL2Zx>

¹³ Zoppi Fontana, M.; Ferrari, A. (2017) *Mulheres em discurso. Gênero, linguagem e ideologia* vol. 1 e das mesmas organizadoras *Mulheres em discurso. Identificações de gênero e práticas de resistência* vol 2; e Zoppi Fontana, M. e Biziak (2021) *Mulheres em discurso. Lugares de enunciação e corpos em disputa* vol 3, todos publicados pela editora Pontes.

¹⁴ *Revista Leitura*, Maceió, n. 69, mai./ago. 2021; *Dossiê especial Discurso, Gênero, Resistência*, disponível em <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/issue/view/585> ; e *Revista Diálogos pertinentes* – online, v. 17 Número Temático - "Práticas de resistência frente à Barbárie: língua, discurso, sujeito e sentido", 2021, disponível em <https://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/issue/view/227>

¹⁵ Cf. o Linktree do grupo, disponível em <https://linktr.ee/mulherdis>

O objetivo do grupo é analisar os dispositivos de enunciação, em suas diversas materialidades, que produzem historicamente a subjetividade, na contradição de filiações em memórias discursivas a partir das quais se constroem as identificações, tanto de gênero, quanto outras historicamente entrelaçadas. Descrevem-se também práticas de resistência nas quais as identificações de gênero se imbricam a outras identificações contra-hegemônicas. Almeja-se, assim, compreender a relação entre o processo de formação do sujeito político e social e as práticas discursivas que deslocam sentidos na história. As identificações de gênero são compreendidas como efeito de práticas discursivas ancoradas em processos de interpelação/subjetivação complexos e contraditórios, que as articulam constitutivamente a identificações de raça, etnia, classe, sexualidade, afetadas historicamente por determinações de territorialidade, idade/geração, trabalho, religiosidade, entre outras. O grupo trabalha sobre arquivos que incluem diversos campos discursivos (jornalístico, político, jurídico, midiático, publicitário, religioso, empresarial, dos agronegócios e da economia familiar, de comunidades tradicionais e indígenas) e diversas materialidades simbólicas contemporâneas (produção escrita, produção audiovisual, performance, mídias digitais, produção gráfica etc.).

QUAIS TEMAS, OBJETOS E ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS SÃO DESENVOLVIDOS NO MULHERDIS?

O grupo *Mulheres em Discurso* é formado por pessoas cujo interesse recai sobre as relações entre gênero, sexualidade, corpo, linguagem e ideologia na constituição das subjetividades. A equipe tem predominantemente formação em Letras e Linguística e mobiliza o quadro teórico da Análise do Discurso Materialista e da Semântica Histórica da Enunciação¹⁶ nas suas análises, em diálogo com áreas afins como os Estudos de Gênero, a Teoria da Reprodução Social, os Estudos sobre o Cuidado, os Estudos Decoloniais e os Estudos sobre Feminismo Negro. O objetivo teórico do grupo é compreender a relação entre os processos de constituição do sujeito político e social e as práticas discursivas que transformam os sentidos das identificações de gênero na história. Para a análise, definimos identificações de gênero como efeito de práticas discursivas complexas e contraditórias de interpelação. Pensamos nas identificações de gênero articuladas a outras identificações nos processos de subjetivação. Em particular, investigamos a relação entre os processos de subjetivação e as práticas de resistência que surgem das contradições internas à dominação ideológica. Os trabalhos da equipe avançam questões teóricas dentro do nosso próprio campo de referência ao se propor a:

- 1- Descrever as diferentes modalidades de identificação de gênero e sexualidade a partir das quais os sujeitos discursivos se constituem nas diversas práticas sociais.

¹⁶ As pesquisas se filiam à corrente teórica que se reconhece nos trabalhos da Análise de discurso desenvolvida por Michel Pêcheux e colaboradores na França e por Eni Orlandi e colaboradores no Brasil, assim como aos estudos enunciativos desenvolvidos por Eduardo Guimarães e colaboradores no Brasil.

- 2- Problematizar o sistema binário sexo/gênero, considerando o debate sobre as noções de transgênero, transfeminismo e diversidade sexual.
- 3- Desenvolver uma revisão teórica das noções de interpelação ideológica e forma-sujeito, considerando a contradição dos diversos processos de identificação na constituição do sujeito discursivo (classe, raça, gênero, sexualidade, territorialidade).
- 4- Analisar as práticas contemporâneas de resistência de gênero, em suas manifestações no espaço público e privado e em suas diversas formas de ativismo político, social e acadêmico.
- 5- Analisar o funcionamento enunciativo-discursivo das novas modalidades de mobilização e protesto social, por meio dos mecanismos de autoconvocação por meio das redes sociais, em relação às determinações de gênero.
- 6- Refletir sobre os processos discursivos de constituição de novos coletivos de identificação, revisitando teórica e analiticamente o funcionamento da figura do porta-voz e outros dispositivos enunciativos de delegação da voz e de enunciação de demandas sociais e denúncias relacionadas ao gênero.
- 7- Analisar os processos de estereotipação e estigmatização das imagens de gênero na circulação social do discurso.

Nesse sentido, destacamos algumas contribuições que consideramos importantes para os estudos materialistas dos discursos e da enunciação:

- Definição e exploração metodológica da noção de "lugares de enunciação" e sua comparação com a noção de "lugar de fala" e de porta-voz
- Revisão do esquema de constituição do sujeito do discurso a partir da figura de interpelação ideológica para incluir nele de maneira constitutiva as identificações de gênero e os processos de racialização
- Reflexão sobre a dinâmica dos afetos e das emoções em relação às posições-sujeito nas formações discursivas
- Discussão sobre a relação entre corpo e discurso, em sua dimensão simbólica e imaginária, e seu impacto nos dispositivos de enunciação
- Análise dos modos de subjetivação cínica e sua relação com as identificações de gênero

Dada a história do nosso grupo, ativo há mais de uma década, e da abrangência dos estudos realizados pela nossa equipe, apresentamos os temas abordados a partir dos seguintes eixos de pesquisa:

A. Gênero e circulação discursiva das representações sociais das mulheres:

1. em guias de turismo estrangeiros e brasileiros
2. em material publicitário e jornalístico
3. em séries de TV e no cinema
4. em ensaios fotográficos (por exemplo, *Projeto Scar*)
5. em biografias científicas e políticas
6. no discurso político

B. Gênero e sexualidade:

1. A cibermilitância e a construção de coletivos de identificação e mobilização social
2. Violência de gênero (violência doméstica, violência obstétrica, transfobia e homofobia)
3. Trabalho Sexual, Políticas Públicas e regulação
4. Identidades queer, drags queens e drags kings

C. Gênero e Comunidades Tradicionais

1. Mulheres Indígenas
2. Mulheres Quilombolas e o reconhecimento dos direitos dos descendentes de escravizados
3. Mulheres e agricultura familiar e extrativista

D. Gênero e feminismos

1. Movimento de Mulheres Negras
2. Movimento de Mulheres Lésbicas
3. Transfeminismo
4. Feminismo islâmico
5. Pró-feminismo e homens feministas
6. Linguagem inclusiva não binária e práticas linguísticas não sexistas

E. Gênero e Divisão Sexual do Trabalho

1. Trabalho doméstico e trabalho reprodutivo
2. O debate sobre a regulamentação da prostituição
3. A institucionalização da profissão de Enfermagem e o trabalho de cuidado
4. Mulheres CEOs e empreendedoras
5. Escrita Feminina e Feminista; Movimento Hip Hop, "Saraus" e "Slams"

QUAL A IMPORTÂNCIA (E TAMBÉM AS CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS) DE SE DESENVOLVER ESTUDOS SOBRE DISCURSOS E MULHERES (E QUESTÕES DE FEMINISMOS E DE GÊNERO) EM UMA REDE DE PESQUISA?

O grupo *MulherDis* tem mantido de maneira constante relações de trabalho e cooperação científica com outros grupos de pesquisa no país. Novos grupos de pesquisa no Brasil foram criados por colegas cuja formação acadêmica está vinculada ao IEL-Unicamp e em particular ao *Mulherdis*¹⁷. Esse intercâmbio constante foi fundamental para a abrangência das pesquisas desenvolvidas, que incorpora questões específicas que trazem marcas culturais e territoriais desafiadoras tanto para a teoria quanto para os procedimentos metodológicos. Nosso trabalho também incorporou, ao longo dos anos, parcerias significativas com grupos de pesquisa e colegas de México, Argentina, Uruguai, França e Suíça, o que permitiu alargar nossas referências de leitura

¹⁷ Grupo *Masculinidades* (UNEB-BA) <https://www.instagram.com/masculinidades/> ; Grupo GEPEDIS (UFMA-MA) https://www.instagram.com/gepedis_ufma/ ; Grupo GETSSE (UFAL-AL) <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/93736> .

e problematizar nossos recortes de pesquisa. A construção de uma rede de pesquisa interinstitucional e internacional é, sem dúvida, uma tarefa urgente e necessária, que permitirá não só avançar na discussão teórica e metodológica quanto trazer inovação e problematização nos campos de conhecimento nos quais se enquadram as equipes. Principalmente permitirá desenvolver estudos de maior abrangência e impacto, ganhando na compreensão de fenômenos que se estendem em diversos territórios com particularidades próprias. Não menos importante é fortalecimento em termos de política científica, tanto no que diz respeito do financiamento quanto ao reconhecimento institucional de cada um dos grupos parceiros, o que se mostra oportuno e fundamental em tempos em que a ciência sofre ataques por diversos governos da região.

DE QUE FORMA OS RESULTADOS DAS PESQUISAS DO GRUPO MULHERDIS APONTAM PARA UM AVANÇO DA VISIBILIDADE DE ALGUMAS QUESTÕES PROBLEMÁTICAS SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIODISCURSIVAS DE MULHERES, POR EXEMPLO?

Dada a abrangência das temáticas estudadas pelo grupo e a predominância de estudos sobre populações vulneráveis ou discursos silenciados e/ou contra-hegemônicos, as pesquisas do grupo permitiram dar visibilidade a práticas sociais e discursivas que são geralmente apagadas ou deixadas à margem na circulação social dos discursos. A produção científica do grupo está disponível publicamente no repositório institucional da Unicamp, nas publicações impressas e digitais do grupo, nas suas redes sociais e em páginas institucionais individuais e/ou perfis individuais dos integrantes em plataformas como *ResearchGate*, *Academia.edu*, entre outras. Participantes do grupo têm sido procurados para dar entrevista em diversos meios jornalísticos. A oferta de atividades de extensão abertas à comunidade externa favorece também a disseminação dos saberes produzidos. Merece destaque especial a participação constante do grupo no evento *Universidade de Portas Abertas*, organizado anualmente pela Unicamp para a divulgação e promoção dos cursos de graduação e das pesquisas desenvolvidas na instituição junto às escolas de ensino médio e o público em geral. O grupo tem estado presente a cada ano ministrando palestras, propondo conversas com os visitantes e organizando amostras de trabalhos; nos orgulha fazer constar que nossa sala é anualmente uma das mais visitadas no IEL durante o evento.

QUAIS OS DESAFIOS DOS ESTUDOS QUE PESQUISAM DISCURSOS E FEMINISMOS/MULHERES, QUESTÕES DE GÊNERO, NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO?

A formação social no contexto latino-americano se caracteriza historicamente, dado o processo de colonização ao qual foi submetida, por relações sociais estruturadas pelo sistema patriarcal, pelos efeitos de práticas escravagistas e de extermínio étnico-racial e pela profunda desigualdade social produzida pelo capitalismo na sua fase neoliberal. No continente está fortemente presente uma matriz cultural conservadora de raiz religiosa que promove um olhar

moralista a partir do qual se naturalizam práticas de exclusão, permeadas pela violência física e simbólica, contra pessoas e práticas sociais, culturais e religiosas. A universidade e a pesquisa acadêmica, assim como as atividades de formação, têm um papel importante na luta contra práticas e discursos de ódio e discriminação, ao produzir conhecimento e promover ações contra: a violência contra as mulheres, a violência de gênero, o racismo estrutural e sua manifestação em diversas práticas de racismo institucional e no cotidiano, contra a homofobia, a lesbofobia e a transfobia, contra o etarismo e o capacitismo, e a favor dos direitos reprodutivos das pessoas que engravidam, da educação sexual integral no ensino formal, e dos direitos civis das pessoas trans e dos casais homoafetivos. Os desafios enfrentados dizem a respeito do crescimento de ideológicas ultraconservadoras no continente, que quando presentes no governo, interferem nas ações e estrutura do Estado, produzindo campanhas de deslegitimação da ciência, da universidade e da docência.

TERIAM PESQUISAS COMO ESTAS ALGUM COMPROMISSO NECESSÁRIO COM UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ANTIRACISTA, ANTISEXISTA, ANTICLASSISTA?

Com certeza. As reflexões desenvolvidas por nosso grupo foram fundamentais para nossa atuação na docência e na formação de professores, assim como na militância. A oferta de cursos de extensão e a participação em programas de formação continuada e de aperfeiçoamento/especialização de professores do ensino básico fundamental e médio demonstraram o quanto há ainda de desconhecimento, preconceito e falta de preparo não só no meio escolar, mas na sociedade como um todo, para construir relações sociais inclusivas, sustentadas nos valores da equidade, do respeito e do reconhecimento da diferença. A produção de conhecimento nos temas abordados por nosso grupo não só permitiu uma clareza e posicionamento mais preciso por parte da equipe, mas, principalmente, uma percepção mais acurada sobre onde e como intervir para mudar comportamentos excludentes e discriminação na sociedade.

PRODUÇÃO ACADÊMICA DO GRUPO: INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TCC, DISSERTAÇÕES E TESES

Iniciação científica

CESTARI, Mariana Jafet. *A constituição do discurso feminista do pós-75 ao final do ano 1980*. 2007. Iniciação científica (Letras) - Universidade Estadual de Campinas. Bolsa CNPq <https://www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/xvicongresso/paineis/009358.pdf> e

BAGAGLI, Beatriz Pagliarini. *“Cisgênero” nos discursos feministas: “uma palavra tão defendida; tão atacada; tão pouco entendida”*. 2015. Iniciação científica (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas. Bolsa CNPq. Prêmio à Melhor monografia do curso de Linguística 2015. <https://www.academia.edu/40050609/> _

MEDEIROS, Matheus da Silva. *Torcida que canta, vibra e luta: Lugares de enunciação, práticas de resistência e silenciamento em um estudo discursivo de páginas de torcidas LGBTQ+ de futebol*. 2019. Iniciação científica - Universidade Estadual de Campinas. Bolsa CNPq. Menção honrosa no Congresso PIBIC-UNICAMP 2019. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1129311>

Monografia de conclusão de curso

ALMEIDA, Pamella Opsfelder de. *Estudo enunciativo das designações da palavra vagina em textos de divulgação de conhecimento sobre a anatomia feminina*. 2019. Curso (Letras - Língua Portuguesa) - Universidade Estadual de Campinas.

<https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/le/article/view/6420>

BERTAZZOLO, Giovanna Maria. *Marcas da vida: cicatrizes e mutilações na produção de sentidos no corpo feminino*. 2013. Curso (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas.

COSTA, Paulo Vitor da. *A despatologização da homossexualidade vista pelos jornais paulistas*. 2013. Curso (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas.

DIAS, Giulia Valério Anguiano. *Uma análise sobre as discursividades acerca da pílula anticoncepcional*. 2018. Curso (Letras - Língua Portuguesa) - Universidade Estadual de Campinas

PEREIRA, Juliana Francisco. *Lavando calcinha: uma análise discursiva da música "Meu namorado é mó otário" de MC Carol*. 2018. Curso (Letras - Língua Portuguesa) - Universidade Estadual de Campinas.

ROSA, Laís Cardoso da. *Eu falo, você dança, nós significamos*. 2013. Curso (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas.

Dissertações de mestrado

(disponíveis no repositório da Unicamp <https://www.repositorio.unicamp.br/>)

BAGAGLI, Beatriz Pagliarini. *Discursos transfeministas e feministas radicais: disputas pela significação da mulher no feminismo*. 2019. Dissertação (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas.

BALBINO, Jéssica. *Pelas margens: vozes femininas na literatura periférica*. 2016. Dissertação (Divulgação Científica e Cultural) - Universidade Estadual de Campinas

CESTARI, Mariana Jafet. *A constituição do discurso feminista no Brasil na década de 70*. 2011. Dissertação (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas. Bolsa Fapesp.

CHAVES, Tyara Veriato. *Feminismo e novas práticas de resistência. Uma análise discursiva da Marcha das Vadias*. 2015. Dissertação (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas.

COSTA, Valéria Cristina *Mulher E Extrativismo Na Comunicação Da Pesquisa Agropecuária Brasileira*. 2013. Dissertação (Divulgação Científica e Cultural) - Universidade Estadual de Campinas

FONTANA, Larissa da Silva "O discurso sobre o colorismo na mídia negra brasileira: corpos racializados e gendrados e tensões entre visível e legível". 2021. Dissertação (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas.

PINTO, Gislaíne Ferreira. *A DULOREN FAZ ARTE. Sexualidade e a construção de lugares de enunciação pela publicidade*. 2003. Dissertação (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas. Bolsa CAPES

Teses de doutorado

(disponíveis no repositório da Unicamp <https://www.repositorio.unicamp.br/>)

BONANÇA, Raquel Noronha. *Discurso neoliberal e gênero: uma análise discursiva do discurso empresarial*. 2020. Tese (Linguística) – Universidade Estadual de Campinas

CESTARI, Mariana Jafet. *Olhar o próprio umbigo e enegrecer o feminismo brasileiro ou feministas e anti-racistas graças às orixás*. 2015. Tese (Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem. Prêmio melhor tese ALED 2015

CHAVES, Tyara Veriato. *Entre a escrita e o olhar: uma poética dos acontecimentos*. 2020. Tese (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas.

FRANÇA, Glória da Ressurreição Abreu. *Gênero, raça e colonização: a brasilidade no olhar do discurso turístico no Brasil e na França*,. 2018. Tese (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas. Tese em cotutela com a Université de Paris 13, prof. Dra. Marie-Anne Paveau.

LIMA, Valquiria Botega de. *Sentidos de mulher(es) urbana(s) :uma análise discursiva*. 2016. Tese (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas

MEDEIROS, Laís Virginia Alves. *“Empoderamento” nos discursos feministas on-line: uma análise de um objeto paradoxal em seus diferentes processos discursivos*. 2023. Tese (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas.

PERON, Ana Paula. *Ser mulher, sentir a violência, enunciar os sentimentos: um olhar discursivo sobre a humilhação na condição de violência conjugal*. 2016. Tese (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas

RESENDE, Sheilla Maria. *O silenciamento discursivo das cafeicultoras no sul de Minas Gerais*. 2022. Tese (Linguística) - Universidade Estadual de Campinas. Tese em cotutela com a Université de Picardie Jules Verne, prof. Dr. Thierry Guilbert.

O/A(S) AUTOR(ES/AS)

Maria Carmen Aires Gomes

Professora Titular da Universidade de Brasília, docente no CEAM - Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, com experiência na área de Linguística, com ênfase em Estudos do Texto e do Discurso, atuando principalmente nos seguintes temas: Estudos Discursivos Críticos, Multimodalidade, Relações entre corpo, discurso, práticas sociais a partir de perspectivas decoloniais e interseccionais. E-mail: maria.carmen@unb.br.

Litiane Barbosa Macedo

Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem experiência na área Linguística Aplicada, atuando principalmente nas seguintes áreas: Análise Crítica do Discurso; Gramática Sistemática Funcional; Estudos da Linguagem e Interseccionalidades; Estudos da Tradução; Estudos decoloniais; Feminismo Negro; Estudos de Gênero em contextos africanos; Educação Antirracista. E-mail: litiane.macedo@gmail.com

Como citar:

FONTANA, Monica G. Mulheres em discurso - Mulherdis. [Entrevista concedida a] Maria Carmen Aires Gomes e Litiane Barbosa Macedo. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 405-415, jul./dez. 2023. DOI: 10.26512/les.v24i2.52027. Disponível em: . Acesso em: XXX.

Correspondência:

Nome por extenso do autor principal

Rua XXX, número XXX, Bairro XXX, Cidade, Estado, País.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)..

